



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GARDÊNIA SILVA DE ARAÚJO

**A LUDICIDADE NO ESTAGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DA
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA**

CODÓ/MA

2024



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

GARDÊNIA SILVA DE ARAÚJO

**A LUDICIDADE NO ESTAGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DA
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Codó-CCCO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes

CODÓ/MA

2024



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força, coragem e saúde para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da trajetória acadêmica.

A minha Mãe, Francisca, que cuidava dos meus filhos para que eu pudesse estudar. E aos meus filhos, Henry Gabriel e Maria Eduarda que foram a razão para eu cursar o ensino superior.

Ao meu esposo Esequias, por ter me inspirado a ser uma pessoa melhor, tanto em termos acadêmicos como pessoais. Seu apoio incondicional e seu incentivo foram fundamentais para que eu pudesse me sentir capaz de realizar este trabalho e dar o meu melhor.

Quero expressar minha gratidão as minhas colegas Tânia, Cecilia e Nayara que foram minhas companheiras de jornada e me ajudaram a manter o ânimo e a perseverança em momentos difíceis. Sem a cooperação delas, não teria sido possível chegar até aqui.

Por fim, expresso os meus agradecimentos a todo o corpo docente da UFMA do curso de Licenciatura em Pedagogia, em especial ao meu orientador (a): Prof.º. Dr.º. Joelson de Sousa Morais.

A todos meu muito obrigada!



Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Gardênia Silva de Araújo.

A Ludicidade no Estágio Supervisionado: Narrativas da Aprendizagem na Formação Inicial em Pedagogia / Gardênia Silva de Araújo Araújo. - 2024.

25 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais Morais.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó - Ma, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Vivências.
4. . 5. . I. Morais, Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais.
II. Título.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

GARDÊNIA SILVA DE ARAÚJO

**A LUDICIDADE NO ESTAGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DA
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Codó-CCCO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^o Dr.^o. Joelson de Sousa Morais.

Codó/MA ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais
Orientador

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira
1º Avaliadora

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa
2º Avaliadora



A LUDICIDADE NO ESTAGIOSUPERVISIONADO: NARRATIVAS DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA

Gardênia Silva de Araújo

RESUMO

O processo educacional escolar inicia-se na educação infantil com as crianças desenvolvendo suas capacidades cognitivas, aprendendo a conviver com o outro, compartilhar momentos, brinquedos e objetos. Este trabalho tem como objetivos, discutir a importância da ludicidade na aprendizagem infantil; compreender como os jogos e brincadeiras facilitam a aprendizagem e narrar as experiências obtidas por meio dos estágios supervisionados obrigatórios com a aplicabilidade da ludicidade. Para enriquecer esta pesquisa, utilizamos da minha própria experiência como estudante de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, durante o período de estágio da educação infantil e como professora da educação infantil em uma instituição pública de ensino, no qual descreverei aqui o relato das minhas vivências durante o estágio. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, narrativas (auto)biográficas e ideias de autores como Kishimoto (2020); o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), Morais e Bragança (2021), Anna e Nascimento (2011, p.20). Relatamos intervenções como a música, canções e produções, diante disso, concluímos que a ludicidade é importante no processo de ensino e aprendizagem, que, trabalhar de forma lúdica facilita novas descobertas que leva ao conhecimento, as aulas se tornam prazerosas ao mesmo tempo que acelera a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Narrativas.

ABSTRACT

Discuss the importance of playfulness in children's learning; understand how games and games facilitate learning and narrate the experiences obtained through mandatory supervised internships with the applicability of playfulness. To enrich this research, we used my own experience as a pedagogy student at the Federal University of Maranhão, Codó Science Center, during the early childhood education internship period and as an early childhood education teacher at a public educational institution, in which I will describe Here I describe my experiences during the internship. We carried out bibliographical, qualitative research, (auto)biographical narratives and ideas from authors such as Kishimoto (2020); the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI, 1998), Morais and Bragança (2021), Anna and Nascimento (2011, p.20). We report interventions such as music, songs and productions, in view of this, we conclude that playfulness is important in the teaching and learning process, that working in a playful way facilitates new discoveries that lead to knowledge, classes become pleasurable while accelerating student learning and development.

Keywords: Early Childhood Education; Playfulness; Narratives.



INTRODUÇÃO

A criança inicia seu processo educacional escolar ao ingressar nos seus primeiros anos de escolaridade, que consiste, na educação infantil, é neste espaço que ela começa a desenvolver e a aprimorar suas capacidades cognitivas e até mesmo afetivas, aprende a socializar, fazer amizades, interagir, compartilhar e até falar, em alguns casos, pois o seu vocabulário enriquece.

Por esta razão, a educação infantil deve ser o alicerce e a base para as demais etapas, com isso, cabe ao professor mediar o conhecimento de forma satisfatória e significativa, para que os estudantes consigam perceber e entender tudo o que está sendo trabalhado em sala de aula, para isso, esses profissionais devem ser e estar qualificados para tal função.

Diante desses apoderamentos, Oliveira, Teixeira e Costa (2022, p. 65) ressaltam que o professor atuante desta etapa de ensino, deve buscar formas diversificadas de inserir o lúdico em sala de aula para que seja instigado as habilidades e aptidão de cada um em particular, como também em equipe.

Nesse sentido, a ludicidade quando utilizada de forma planejada permite resultados eficazes na aprendizagem dos estudantes, sendo que, essa prática de ensino deve ser pensada e repensada antes de ser colocada em prática, visto que, nenhuma pessoa aprende igual ao outro, pois cada um tem sua forma particular de aprender.

Corroborando com isso Ferrari, Savenhago e Trevisol, (2014), destacam que o lúdico compreende as brincadeiras de modo geral, em sendo aquelas que proporcionam descontração e desperta no sujeito um prazer por aquilo que está fazendo, principalmente na educação infantil, ele se faz presente mais visivelmente, desde o cantar e o contar de histórias. Eventualmente, ao longo dos anos, o lúdico vai passando por modificações e aprimoramento, começando a ser mais representado por meio de jogos, como percebemos que ele está presente não somente durante a etapa da educação infantil, mas sim, durante todas as etapas de vida das pessoas.

Com isso, o interesse por essa temática surgiu depois de cursar uma disciplina que abordava questões sobre a ludicidade, ministrada no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó. Na ocasião, além das discussões teóricas sobre a ludicidade como ferramenta de aprendizagem,

houve a parte prática de produção de jogos pedagógicos em que as crianças da brinquedoteca da UFMA puderam brincar e experimentar cada um dos jogos.

Contudo, este trabalho tem o objetivo de discutir a importância da ludicidade na aprendizagem infantil e como objetivos específicos temos que;

- Compreender como os jogos e brincadeiras facilitam a aprendizagem;
- Narrar as experiências obtidas por meio dos estágios supervisionados obrigatórios com a aplicabilidade da ludicidade

E para compor o corpo teórico deste trabalho, utilizo as ideias dos autores Kishimoto (2020); as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), Base Nacional Comum Curricular (2018), e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), autores estes, que fundamentam sobre a educação infantil e o lúdico, e para embasar a abordagem narrativa, utilizamos os autores Morais e Bragança (2021), Anna e Nascimento (2011, p.20).

METODOLOGIA

Para dar mais consistência à discussão proposta, utilizo da minha própria experiência como estudante de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó, durante o período do estágio da educação infantil de 29/03/2022 a 06/06/2022, e também como professora da educação infantil em uma instituição pública de ensino, no qual descreverei aqui meu relato de vivência desta prática durante o estágio.

Para a realização deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica, textos a partir de leituras de livros, artigos, leis, sites, monografias, teses e revistas, este tipo de pesquisa é de fundamental importância para iniciar a produção de um trabalho científico, pois este é o momento e que o autor se familiariza – se com seu tema de pesquisa e o auxilia no seu desenvolvimento. O pesquisador carece da pesquisa bibliográfica durante todo o trajeto do seu trabalho (Sousa, Oliveira e Alves, 2021).

Além da pesquisa qualitativa, fazendo referência as narrativas vivenciadas durante o estágio supervisionado na educação infantil e minha experiência como professora a qual serão apresentadas memórias da reflexão obtida por meio das observações realizadas. E temos como método de pesquisa os cadernos de

anotações e os relatórios de estágios, bem como as fotografias de alguns momentos que foram registrados.

Meu estágio supervisionado com carga horária de 125 horas na educação infantil foi realizado na instituição de ensino, especificamente em um CMEI da cidade de Codó. No CMEI havia 240 alunos sendo cento e vinte pela manhã e cento e vinte à tarde, a turma na qual foi realizado o estágio era correspondente a 20 alunos em uma turma de pré – II, com idade de 5 a 6 anos, sendo 15 meninos e 5 meninas.

Como vem – se ampliando com magnitude as formas de saberes e produção de conhecimento do tipo relato de experiências, ainda não se encontram muitos trabalhos que dialogam sobre este, no entanto, é de suma importância a dedicação na escrita de trabalhos desse sentido para enriquecer a bibliografia nessa linha de pesquisa (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

Esta pesquisa está organizada em Introdução, Metodologia, Referencial Teórico aqui denominado de: “Narrativas e o relato de experiência”, como método científico: “O brincar na Educação Infantil”, os Resultados da pesquisa denominado de: “Vivências durante o estágio”, no qual trago os meus relatos e minhas reflexões e finalizo o trabalho com as Conclusões obtidas ou percebidas com esta pesquisa.

Narrativa e o relato de experiência como método científico

Fazer ciência não se remete somente ao fato de ler, interpretar e descrever posicionamentos de uma diversidade de autores e se posicionar de acordo com os pensamentos deles, com isso, as narrativas (auto) biográficas invadem o meio científico e cada vez mais expande seu espaço e vem ganhando notoriedade na pesquisa científica, pois essa também é uma forma de conhecimento.

Perfazendo esse posicionamento, Morais e Bragança (2021) descrevem em seus estudos que;

O que conseguimos ver, diante desse modo de fazer ciência, foi o não atendimento às demandas e necessidades da produção do conhecimento, em face das transformações em que foram sendo impulsionadas ao longo de *espaços tempos* variados, pois surgiram novas tecnologias, outras formas de convivialidade e diferentes lógicas de saber, aprender, fazer, ser e produzir a experiência, além de comunicá-las, erigindo, assim, outras possibilidades epistemológicas que se somaram à diversidade de saberes e conhecimentos do mundo da vida e de outras tantas dimensões no universo sociocultural (Morais e Bragança, 2021, p. 185 – 186).

Diante disso, podemos perceber que a narrativa (auto) biográfica é uma forma de produção de conhecimento e ideias diversificadas que pode potencializar significativamente o ramo da ciência que estuda a sociedade e suas culturas. Não obstante a isso, na área da educação, na proporção em que a pessoa relata as vivências de seu contexto, logo, ela está expondo as suas simbologias, histórias, sua parcialidade, bem como o seu eu propriamente dito (Morais e Bragança, 2021).

O brincar na Educação Infantil

O início da vida escolar da criança, é para ela um marco significativo, visto que é o momento em que ela se afasta mais do vínculo afetivo e começa a criar novos laços de amizade e começa a socializar-se com outras crianças. O desenvolvimento das habilidades vai se transformando em novas aprendizagens, despertando nelas a autonomia e a comunicação por meio do diálogo (BNCC, 2018).

Ainda de acordo com a BNCC (2018), as interações e as brincadeiras compreendem um papel importante na educação infantil, sendo que, por meio destes é possível favorecer uma aprendizagem íntegra e completa, além de construir seu próprio conhecimento desenvolvendo essas habilidades através das brincadeiras e ludicidade.

Quando o professor utiliza o lúdico em sala de aula, ele propicia ao seu estudante uma aprendizagem interativa por meio motivacionais e divertido, é um conhecimento construído de forma criativa e livre, e estes, conseguem expressar suas ideias, sentimentos e reflexões. De acordo com Anna e Nascimento (2011, p.20), “A palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar”.

Trazendo ênfase ao conceito de lúdico, encontramos no dicionário, a seguinte definição, como sendo algo que é;

Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas.
Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas.
Que tem o divertimento acima de qualquer outro propósito; divertido.
Que faz alguma coisa simplesmente pelo prazer de a fazer (Ribeiro, 2009-2023).

No momento do brincar a criança realiza tanto a experimentação quanto a aprendizagem, além de se fascinar pelo que está sendo realizado, ela observa e

investiga cada detalhe da brincadeira e começa então, a estimular o seu imaginário, a fim de identificar o incógnito (Lima, 2023).

Como afirma Kishimoto (2020), toda criança gosta de brincar, é um período em que ela começa a decidir o que gostaria de fazer e como fazer, pois ela já consegue expressar seus sentimentos e seus gostos por determinados brinquedos, brincadeiras e situações. E através das brincadeiras as crianças conseguem aprender e experienciar o mundo a sua volta, desta forma, elas aprendem brincando e brincam aprendendo e tudo isso é feito e concretizado com espontaneidade. Nesse momento, eles começam a explorar seus acervos imaginosos, o brincar consiste na principal atividade da rotina da criança, isso lhe garante a oportunidade de tomar decisões,

Adquirir valores, expressar sentimentos, conhecer a si mesmo e ao outro. Além de expressar sua individualidade e personalidade, utilizando e conhecendo o próprio corpo e seus sentidos de diversas formas.

Nesse sentido, o ensinamento decorrente na etapa da Educação Infantil deve ser por intermédio do raciocínio da criança, aproveitando suas concepções, experiências, sensações e emoções, por esse motivo, é que em cada fase da Educação Infantil requer prudência, cautela, cuidado e atenção, visto que, inicia-se nesta etapa, o alicerce da aquisição e formação do entendimento e conhecimento, momento vivido pela criança, onde tudo o que se aprende é carregado por toda a sua existência (Melo, 2018).

Cada ser é único e apresenta suas especificidades, e com as crianças, esse ponto é ainda mais marcante, já que segundo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 21), elas apresentam sua própria maneira de pensar e agir, elas conseguem demonstrar sua perseverança para compreender os acontecimentos e situações que as circundam no meio em que está inserida. E para que resplandeça sua percepção, ela utiliza uma diversidade de linguagens, dessa forma, elas mostram que conseguem produzir seu próprio conhecimento, e lhes é proporcionado por meio do brincar expressar suas expectativas e vontades.

Não obstante a isso, o brincar quando incluso dentro de uma prática pedagógica, deve ser utilizado com embasamento teórico, objetivo e clareza, pois, trata-se de uma linguagem bem utilizada na infância, funciona como um elo de ligação com as situações reais e concretas, visto que o RCNEI (1998, p. 27) ainda ressalta que;

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Assim sendo, a brincadeira quando desenvolvida em sala de aula, deve ser planejada juntamente com toda a equipe pedagógica e estar dentro dos descritores da educação infantil, todos esses aspectos são fundamentais para embasar significativamente o trabalho docente.

Corroborando com isso, Ferrari, Savenhago e Trevisol (2014), ressaltam que;

Considerando o contexto escolar, além dos professores, gestores, entre outros profissionais, o psicopedagogo, como pesquisador e estudioso da aprendizagem humana nos mais diversos aspectos, pode contribuir no sentido de esclarecer e orientar professores sobre como utilizar a brincadeira e o jogo na Educação Infantil, já que também estes colaboram para a aprendizagem da criança (Ferrari, Savenhago e Trevisol, 2014, p.16).

Como isso se entende que a relevância do estágio supervisionado para a formação docente passa a ser é observado como um processo de aprendizagem, reflexão pedagógico, de construção da identidade docente e teoria e pratica. Isso aconteceu no decorrer do tempo em que se evidenciou como sendo etapa importante por meio de discussão sobre a prática e exercício da docência.

As experiências vivenciadas no estágio

O estágio supervisionado constitui-se como uma fonte de aprendizagem teórica e prática. É um momento em que o estudante tem o contato e experiência na área que está se profissionalizando, assim o educando tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano no ambiente que irá atuar e ainda fazer uso dos conhecimentos aprendidos durante seu percurso na graduação.

Na formação do curso de licenciatura no que se refere ao estágio, principalmente sobre a prática e a teoria, a autora Pimenta (1995, p.60) destaca os

acontecimentos históricos a cerca dessa relação entre prática e teórica na formação docente. Ela aponta que “a prática, então, foi ficando teórica”. Isso é marcado pela época que se estabelecia como seria realizada a formação dos profissionais da educação, “a prática que se exigia para a formação da futura professora era tão-somente aquela possibilitada por algumas disciplinas do currículo (prática curricular) (Pimenta, 1995.p.60). Ainda revela que no período que havia a junção do ensino médio com o curso de magistério existia uma formação do profissional docente diferente da atual definida e exigida em lei, conforme descreve:

A prática profissional, como componente da formação, sob forma de estágio profissional, não se colocava como necessária, uma vez que não tínhamos propriamente uma profissão, pois o destino das alunas da escola normal não era necessariamente o exercício do magistério (Pimenta, 1995.p.60).

Para os estudantes de licenciatura é no estágio supervisionado o momento de aprendizagem e descoberta do perfil profissional docente em que assumirá durante a atuação na sala de aula e outros espaços em que está habilitado para trabalhar. Por isso é um momento de aprendizagem e construção sobre o campo de atuação e até sobre a sua própria atuação, assim também é um ato reflexivo das práticas pedagógicas. (Silva, Gaspar. 2018. p. 206). Os autores ainda destacam que se durante o estágio “realizamos atividades de observação e participação que auxiliaram a pensar sobre a futura atuação dos alunos como docentes, momentos singulares de implicações pela aproximação com o grupo de alunos e a professora regente de sala.

Entende-se que é nesse período que os estudantes em formação docente ensinam ao mesmo tempo em que aprendem dentro do ambiente profissional diariamente. Desse modo o componente curricular estágio supervisionado não é somente uma obrigatoriedade do curso estabelecido em lei, mas como uma etapa enriquecedora para a formação docente. Como Zabini, Rodrigues, Oliveira afirmam:

O estágio é uma atividade curricular que existe para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto professores, já que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil (Zabini, Rodrigues, Oliveira, 2015.p. 650).

Como isso se entende que a relevância do estágio supervisionado para a formação docente passa a ser observado como um processo de aprendizagem, reflexão pedagógico, de construção da identidade docente e teoria e prática. Isso aconteceu no decorrer do tempo em que se evidenciou como sendo etapa importante por meio de discussão sobre a prática e exercício da docência.

Como isso se entende que a relevância do estágio supervisionado para a formação docente passa a ser observado como um processo de aprendizagem, reflexão pedagógico, de construção da identidade docente e teoria e prática. Isso aconteceu no decorrer do tempo em que se evidenciou como sendo etapa importante por meio de discussão sobre a prática e exercício da docência.

O estágio foi realizado em dupla e foi dividido em dois momentos, na qual o primeiro período foi de observação participativa, no período de 29/03/22 a 20/04/2022 e a regência no período de 25/04/22 a 06/06/2022.

Experiência 1 – Período de Observação

Minha narrativa a ser discorrida nesta pesquisa se refere ao meu estágio, que foi meu primeiro contato de fato, com uma turma de alunos na prática. O período de observação teve duração de 32 horas. Neste primeiro momento visamos nos integrar na dinâmica da sala, atentar para a relação entre a professora e os alunos, como também para o nível de desenvolvimento de cada aluno.

Iniciamos a observação no dia 29 de março de 2022, neste dia fomos apresentadas às crianças pela professora, em seguida, explicamos a elas o que iríamos fazer. Então nos receberam com muito carinho. Neste dia a escola estava trabalhando o dia D da busca ativa escolar, onde todas as salas se reuniram na praça que fica em frente à escola, com faixas e entrega de panfletos para todos que passavam por aquele local, com o objetivo de chamar a atenção da comunidade para a importância da criança está na escola.

A rotina da sala iniciava às 7 horas e 30 minutos com a acolhida, a professora regente, era licenciada em Pedagogia e atuava na área há 19 anos, sendo 12 somente na educação infantil, ela sempre iniciava falando o dia, mês e ano, em seguida contava quantas crianças estavam presente naquele respectivo dia, janelinha do tempo e reviam os combinados que eram: não riscar as paredes, não bater no coleguinha, dinâmica do beijo, na qual ela jogava um beijo e mandava as crianças pegarem,

brincadeiras com músicas, chamadinha, a professora trabalhava o livro didático e também caderno com atividades e folha xerocopiadas.

Em um determinado dia, as professoras do CMEI reuniram todas as turmas da escola para trabalhar alimentação saudável, colocaram uma mesa com comidas saudáveis e não saudáveis, para iniciarem, colocaram a música *comer, comer, comer, comer, comer, comer para poder crescer*, após essa receptividade, falaram sobre as frutas e seus benefícios para a saúde. Em seguida fizeram uma brincadeira com uma caixa surpresa, onde a professora colocava frutas na caixa e pedia para as crianças identificarem através de dicas, as crianças gostaram muito, finalizaram esse momento com as crianças lanchando as frutas trabalhadas.

Durante as observações do estágio, foi possível perceber a presença constante da música nas atividades das salas de aula da Educação Infantil e há muito tempo, por meio delas, as crianças conseguem socializar, perdem um pouco a timidez, se expressam com gestos, sorrisos, alegria e até se surpreendem, aprendem a cantar, corroborando também, para seu desenvolvimento.

Os autores Oliveira, Lopes e Oliveira (2020) contribuem ao mencionarem em seus estudos que:

A música é uma linguagem que está presente em diversas situações cotidianas da vida humana, e possui diferentes funções: a música para acalmar, adormecer, relaxar; a música para dançar, expressar-se através do corpo, movimentar-se; comunicar-se; a música para refletir, ensinar, questionar, denunciar, dentre outras (Oliveira, Lopes e Oliveira, 2020, p. 47).

Durante nossos dias de estágio, devido a aplicação de uma prova diagnóstica com as crianças, não teve aula na turma em que estávamos estagiando, mas quando já estávamos nos ausentando da escola, a gestora direcionou-se até nós e perguntou se não queríamos observar uma outra turma que não estava tendo aplicação de prova, Então para não perder o dia, decidimos ir.

Ao chegarmos nessa turma, aconteceu algo que nos chamou atenção, que foi o fato da professora ter trancado a porta com chave, quando batemos na porta ela abriu. Nesse instante, a gestora explicou que iríamos observar a sala dela, então, a professora nos recebeu com um sorriso e disse: *“bem vidas, essa é a realidade da sala de aula”*. Sentamos no fundo da sala e ficamos a observar, tinha um som ligado com músicas infantis, mas as crianças estavam agitadas, subiam em cima da mesa e

muita conversação, a professora falava e eles quase não obedeciam ficavam o tempo todo pedindo para saírem e ficavam um entre e sai.

Nesse mesmo dia, ela pediu para eles fazerem uma atividade de pintura no livro, olhando, alguns fizeram de qualquer forma, outros não, pudemos perceber que a professora não sabia o que fazer, ela conversava conosco o tempo todo, querendo saber as novidades que tínhamos da Universidade, então respondi que tinha muitas novidades, logo, ela disse que queria que estagiássemos na sala dela, então falei que não podia, pois tínhamos iniciado na sala de uma outra professora, dessa forma, despedimo-nos e fomos embora.

Nos dias seguintes, geralmente durante o intervalo, esta professora sempre vinha conversar conosco e querendo saber das novidades, no primeiro momento, não entendi, pensava que era uma forma de interagir, mas depois pude entender que ela queria saber as novidades relacionadas as práticas docentes que a universidade estava trabalhando com os discentes, então pensei o que uma professora formada, com muitos anos de experiência na docência queria saber.

Assim, compreendi que por mais que sejamos formados e com experiência, sempre precisamos está atualizando nosso currículo, incrementando nele novos conhecimentos, pesquisando, fazendo cursos de formação continuada, pois cada dia que passa as coisas se modificam ou seja, estamos sempre em estado de mudanças o que hoje é, amanhã não mais será, então, a importância de uma formação continuada é fundamental.

A professora regente da sala onde estávamos, trabalhou com as crianças a música “*não foi o coelhinho que morreu na cruz*” contextualizando a páscoa com as crianças para a culminância do projeto páscoa. Após esse momento, chamou as crianças para montar um cartaz com os símbolos da páscoa, finalizando com uma atividade realizada com massinha de modelar para fazerem a primeira letra do seu nome.

No dia seguinte, houve a culminância do projeto páscoa, com música, dinâmica com perguntas relacionada a páscoa, encenação com dois alunos, que eram os apóstolos, finalizando com lanche para os alunos. E no dia após o projeto, a professora trabalhou o dia dos povos indígenas com as crianças, na qual, ela fez um cenário com um barco e vestiu as crianças de indígenas, contou a história sobre os povos nativos, teve música e atividades relacionadas a esta data.

No último dia de observação, a professora iniciou sua aula com a brincadeira do beijo, na qual ela jogava um beijo para cima e os alunos tinham que pegar e em seguida deu continuidade ao conteúdo do dia do índio, finalizando com brinquedos de montar para trabalhar as cores com os alunos.

Experiência 2 – Período de Regência

O período de regência na escola teve início no dia 25/ 04/ 2022, nesse primeiro momento, trabalhamos a origem do nome da cidade de Codó, pois era o mês em que a cidade estava fazendo aniversário, e foi também um pedido da professora regente, que trabalhássemos o conteúdo de acordo com o calendário escolar. Iniciamos a aula dialogando sobre a origem do nome Codó, em seguida, realizamos com eles uma atividade de pintura, na qual pintaram a ave codorna, pois de acordo com os autores Bento, *et al*, (2020), existem várias versões sobre a origem do nome da cidade, dentre elas, temos a origem do nome, devido a existência de uma ave denominada de codorna, que habitavam em abundância no local, depois, trabalhamos o nome da cidade de Codó através de fichas confeccionadas com cartolina contendo as letras do alfabeto. Em seguida, pedimos para que eles identificassem o nome da cidade e quantas letras e vogais haviam no nome de Codó, conseqüentemente, eles o reescreveriam no quadro.

Em 10/ 05/2022 ministramos o conteúdo alimentos favoritos, onde, iniciamos uma conversa informal sobre alimentação, em seguida cantamos a música “*comer, comer, comer*” depois, trabalhamos uma atividade do livro relacionada ao tema. No segundo momento, trabalhamos uma atividade com um jogo lúdico, de formação de palavras com letras do alfabeto, com a finalidade de formar palavras com os nomes dos alimentos que eles mais gostam, para confecção desse jogo, utilizamos caixa de sapato, E.V.A, tampinha de garrafa pet, tesoura, cola, gargalo da garrafa pet e figuras com letras do alfabeto.

Nesse caso, trata-se então, não somente de um jogo, mas de um brinquedo em si, com isso, Oliveira, Teixeira e Costa (2022) ressaltam que;

O brinquedo deve ser desconsiderado como objeto propulsor de percepções reais, apesar de por diversas vezes ser abordado como fator imaginário em crianças bem pequenas, é a partir disso e no decorrer do amadurecimento infantil que as percepções vão se transformando com a influência do

brinquedo, uma vez que mediante a apresentação de objetos a criança como dita, desenvolve suas percepções (Oliveira, Teixeira e Costa, 2022, p. 63).

Contudo, nessa atividade, as crianças interagiram demonstrando muito interesse, atenção e sempre respeitando o tempo do outro, assim como faziam durante as aulas da professora regente da sala, era notório a satisfação quando conseguiam formar novas palavras, deixando claro como uma aula com ludicidade propõe uma aprendizagem mais eficaz.

No dia 11/ 05/2022 trabalhamos as partes do corpo e suas funções, iniciamos com uma leitura compartilhada relacionada as partes do corpo e suas funções, em seguida cantamos a música *“Cabeça, Ombro, Joelho e pé”* juntamente com a turma, depois, utilizamos uma boneca para demonstrarmos as partes do corpo e suas funções, fizemos alguns questionamentos para eles identificarem cada parte do corpo, bem as suas funções, em seguida trabalhamos com atividade do livro didático, e para finalizar entregamos uma folha de papel A4 e pedimos para desenharem o corpo humano.

Em 12/ 05/ 2022 trabalhamos o texto e a Cantiga - *“Eu vi uma barata”*. Iniciamos perguntando se eles já tinham ouvido a cantiga *“Eu vi uma barata”*, em seguida, fizemos a leitura do texto musical, depois pedimos para responderem a atividade do caderno de atividades, ao término, pedimos a eles, que fizessem a ilustração em desenhos dos personagens que aparecem na cantiga.

Após esse momento, efetuamos uma atividade de dobradura relacionada ao tema trabalhado, entregamos para cada um, uma folha de papel A4 e palitos de fósforos, para a confecção de uma barata, que depois, colamos no caderno com o título: *Eu vi uma barata*, depois, cada criança finalizou com a escrita do seu nome.

Assim, dialogando com a minha vivencia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 destaca algumas competências básicas que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil, como o **Conviver** com as demais crianças, bem como os adultos, nesta etapa elas utiliza as mais variadas formas de linguagem, possibilitando até seu autoconhecimento, o **Brincar** durante o dia a dia de uma infinidade de formas com um diversidade de colegas, contribui para estimular sua inventividade, sua concepção, suas vivencias socioemocionais, dentre outras, o **Participar** das atividades desenvolvidas pelo professor, como das escolhas de algumas ações rotineiras realizadas em sala de aula, o **Explorar** suas emoções, seu

curso no ambiente escolar e suas gesticulações, **Expressar**, por meio de diálogo, criatividade, sensibilidade, sensações, conquistas, dificuldades, problemas e indagações por intermédio de amplos dialetos e o **Conhecer-se** e edificar sua personalidade socialmente e culturalmente.

As cantigas são formas diversificadas de aplicação de uma aula com as crianças, pois além de buscar despertar nelas a atração, o ouvir, promove também a conectividade com os colegas e com o ambiente em que está, com isso, também favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo, psicomotor. Visto que os incentivos oportunizados através da música necessitam de exploração mais cedo na vida da criança, dentre esses incentivos que serão aguçados por meio da música temos a sentimentalidade, percepção do tempo e espaço e identificação de ritmos (Oliveira, Lopes e Oliveira, 2020).

No dia 17/05/2022 trabalhamos o conteúdo Vida Saudável, principiámos indagando-os se sabiam o que era hábitos saudáveis, solicitamos que cada um falassem um habito saudável que praticavam, em seguida, trabalhamos uma leitura compartilhada de uma lista de hábitos saudáveis, depois fizemos uma atividade do livro didático. Em um segundo momento, desenvolvemos uma atividade de produção de um “Fanzine” (Um livro feito de dobradura de papel A4 com duas ou mais páginas).

Antes de começarmos, mostramos um modelo e explicamos o passo a passo, depois de pronto, pedimos para escrevessem o título na capa com nome hábitos saudáveis, colocassem também a paginação dentro do “Fanzine” e que colassem as figuras de hábitos saudáveis que entregamos a eles, finalizando com a escrita do seu nome.

Essa atividade foi muito interessante, as crianças amaram, cada uma conseguiu fazer o seu “Fanzine” pediram até para levarem para casa, para mostrar aos Pais. Com essa atividade pude perceber o quanto o professor deve utilizar metodologias que seja atrativa para os alunos, sair do método tradicional que cansa os alunos, deixando desmotivados no processo de ensino aprendizagem, Nascimento (2022) destaca que a inserção da ludicidade ajuda a promover e a desenvolver sua fala e a capacidade de se movimentar, a sua capacidade de se concentrar e estimular sua capacidade de inteligência.

Em 19/ 05/ 2022 trabalhamos o tema Cardápio infantil, teve início com uma conversa informal sobre o lanche favorito, seguidamente, cantamos a música meu

“*lanchinho*”, após, implementamos uma leitura do texto do livro cardápio infantil, depois desenvolvemos a atividade do livro didático. Findado este momento, fizemos a produção de uma atividade com um jogo pedagógico painel e a lata do alfabeto, pedimos para as crianças formarem uma roda e passassem a lata de acordo com a música cantada “*Passa a lata pela roda, sem a roda desmanchar, quem ficar com a lata uma letra vai tirar*” com a música cantada, a lata estava sendo passada de mão em mão, quando a música parava a criança que estava com a lata tirava uma letra, então, era feita a pergunta: “que letra ele tirou? É uma vogal ou consoante? ”, depois perguntamos se a criança conhece alguma palavra que iniciava com a letra que tirou, em seguida, pedimos para que encaixasse a letra que tirou no painel, no lugar indicado.

O ato criativo da confecção do Fanzine foi muito importante, pois a busca pela qualificação do ensino é reiterada por meio da criatividade, quando o educador se preocupa em ofertar um ensino de qualidade, inovador, didático e atrativo, isso demonstra um despertar pelo aprendizado significativo de seus estudantes (Stival, 2020);

A complexidade e a transdisciplinaridade foram discutidas como perspectivas fundamentais para a abertura e transformação de campos que permitam a criatividade crescer e florescer, de modo a impulsionar diferentes rumos educacionais, que envolve desde questões macro da instituição às questões micro, como estratégias didáticas de sentir e pensar (Stival, 2020, p. 147).

No dia 23/05/2022 foi o dia de trabalharmos o tema dia das mães, no primeiro momento, iniciamos com uma conversa informal, em seguida, confeccionamos um cartaz com pinturas do dia das mães com imagens e frases. No dia seguinte, iniciamos o dia com uma leitura compartilhada de poemas e versos do dia das mães e solicitamos a eles, que escrevessem a letra inicial, final e número de letras das palavras do quadrinho da atividade Trovinha da mamãe.

No dia 02/06/2022 foi o dia da temática sobre a higiene pessoal, principiámos com uma conversa informal sobre o tema com a turma, em seguida para explicarmos de forma clara e lúdica, utilizamos uma caixa surpresa, nessa caixa colocamos alguns produtos de higiene pessoal. Então, a aula procedeu da seguinte forma, com a seguinte pergunta: “O que será que tem dentro da caixa? ” As crianças empolgadas em querer adivinhar, falavam nomes de coisas que imaginavam ter, então, era retirado

um produto de higiene e indagávamos se sabiam o que era, para que serve, e assim sucessivamente. Podemos observar na **figura 1** os produtos utilizados para desenvolver essa atividade.

Figura 1: Caixa surpresa contendo itens de higiene pessoal.



Fonte: Registro da autora, 2022.

Logo depois, trabalhamos a palavra Higiene, perguntando quantas letras tem a palavra, quais são elas, e em quantas partes estava dividida (silabas), depois pedimos para que escrevessem a palavra. Em 06/06/2022 efetuamos uma brincadeira do livro didático denominada de “Seu Lobo”. No qual, trabalhamos a palavra “Lobo” com uma ficha de cartolina, na lousa pedimos para que trocassem a letra L pela letra B e depois orientamos eles a ler a nova palavra formada, em seguida, perguntamos quantas partes ela tem e pintar essa parte na lousa, depois, propomos para que ilustrassem através de desenhos o que foi realizado durante a brincadeira “Seu Lobo”.

No período de estágio todas as atividades realizadas foram fundamentadas com base na Base Nacional Comum Curricular (2017) e foi possível aprender não somente com os teóricos, mas também com os alunos, as professoras e todos os colaboradores que estavam sempre prontos para ajudar. Desde a rotina da escola e da turma como nas conversas com os alunos e professores. Como a escola nos recebeu muito bem foram dias produtivos de aprendizagem e compartilhamentos de saberes. Com relação aos desafios não tive, pois, a professora regente da sala era maravilhosa com a gente, nos ajudava muito deixando nós a vontade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um momento enriquecedor para a nossa formação docente, acadêmica e pessoal, onde, oportuniza a desconstrução de que o estágio se constitui como momentos em que se promove somente a prática e aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia, mas, a partir dele, se conseguimos entendê-lo como um processo de aprendizagem, construção da personalidade do profissional, de vivência, experiência, de problematização, estudo, pesquisa e que teoria e prática não são elementos divisórios e que ambos caminham juntos.

Enquanto a formação docente, além de permitir entender o papel do estágio, também se pode ver que não é uma mera formalidade e que nesse período os estudantes podem ter contato com o ambiente de trabalho. Além de possibilitar a identificação dentro seu campo de atuação, no que refere à docência, em qual etapa da educação básica deseja atuar, nesse caso, me refiro, em relação ao curso de pedagogia.

No período de estágio foi possível aprender não somente com os teóricos também com os alunos, as professoras e todos os colaboradores que estavam sempre prontos para ajudar, desde a rotina da escola e da turma como nas conversas com os alunos e professores, foram dias produtivos de aprendizagem e compartilhamentos de saberes.

Através do estágio nos enquanto acadêmico do curso de pedagogia temos a oportunidade de inovar com métodos novos que iram ajudar os alunos na sala de aula, também foi possível perceber que a professora trabalhava com muito amor e compromisso com as crianças, a ludicidade, sempre estava presente nas aulas pois a docente trabalhava fazendo a associação do lúdico com os conteúdos do livro didático

Aprendi muito durante o estágio, aprimorei os meus conhecimentos em relação a ludicidade, pois a forma como a professora trabalhava com as crianças sempre associando o lúdico aos conteúdos, era algo que me encantava! Foi muito enriquecedor esse estágio. Aprendi o quanto a ludicidade é importante no processo de ensino aprendizagem, que, trabalhar de forma lúdica facilita novas descobertas que leva ao conhecimento, as aulas se tornam prazerosas ao mesmo tempo que acelera a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

A vivência no estágio na educação infantil, foi de grande relevância em minha formação docente e profissional, no período de observação em seguida da regência foi muito significativo e importante, adquiri muitos conhecimentos na área e que despertaram em mim, uma vontade ainda maior em desenvolver meu trabalho na educação infantil.

Através do estágio temos a oportunidade de inovar com métodos novos que irão ajudar os alunos na sala de aula, também foi possível perceber que a professora trabalhava com muito amor e compromisso com as crianças, a ludicidade, sempre estava presente nas aulas. Dessa forma, era notório o aprendizado e a alegria em aprender dos alunos durante as aulas com a professora.

REFERÊNCIAS

ANNA, A. S., NASCIMENTO, P. R. do . **A história do lúdico na educação**. REVEMAT, e ISSN 1981 – 1322, Florianópolis – SC, v. 06, n. 02, p. 19-36, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998 Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

Bento, A.; Vale, C. do; Alves, J.; Melo, M.; Maceno, R.; Júnior, T. **Codó: conhecendo o meu município: história e geografia: estudos regionais**. 1. ed. Fortaleza, Editora Master, 2020.

Ribeiro, D. **Dicionário Online de Português**, 2009-2023. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/ludico/>. Acesso em 01 de nov. de 2023.

FERRARI, K. P. G., SAVENHAGO, S. D., TREVISOL, M. T. C. **A Contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Rev. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Desenvolvimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.



LIMA, A. C. **A GARRAFINHA DE REFRIGERANTE, O RELÓGIO DE PAPEL E A FORÇA: INVENCIONICES, CRIAÇÕES E IMAGINAÇÕES INFANTIS PARA APRENDER BRINCANDO EM UM CURRÍCULO.** Trabalho de Conclusão de Curso. Codó - MA, 2023.

MELO, G. P. A. N. **A LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória - ES, v. 24, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2018.

MORAIS, J. de S.; BRAGANÇA, I. F. de S. **A arte da narração nas invenções de si no contexto de uma pesquisa formação.** REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA, VOL. 18, NO 54 (2021). Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/8907>. Acesso em 17 de nov. de 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.** REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. | 2021.

Nascimento, F. S. M. da S. **LUDICIDADE: aspectos teóricos e didáticos na aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso, ARARUNA – PB 2022.

OLIVEIRA, I.; TEIXEIRA, M. V.; COSTA, N. **A importância da ludicidade na educação infantil.** Rev. Campo do Saber, v. 8, nº 1, jan./jun. de 2022.

OLIVEIRA, A. P. G. de; LOPES, Y. K. S; OLIVEIRA, B. P de. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago.1995.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A PESQUISA **BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 01 de nov. de 2023.

STIVEL, B. P. **Criatividade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.** Dissertação. UEG, Anápolis – GO, 2020.



ZABINI, F. O.; RODRIGUES, G. R.; OLIVEIRA, M. R. F. de. **Relato de experiências a partir do estágio supervisionado em educação infantil da universidade estadual de londrina, 2015.**